

Centro de Acolhimento da Capital é inaugurado

Localizado no Centro Humanístico Vida, espaço acolherá 850 pessoas



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Ao todo, são 122 dormitórios divididos em quatro alas: famílias, homens, mulheres e a ala LGBTQIA+

/ CLIMA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

O governo do Estado inaugurou, nesta quinta-feira, o Centro Humanitário de Acolhimento (CHA) Vida, em Porto Alegre. A medida visa dar moradia a quem perdeu sua casa durante as enchentes de maio. O espaço foi montado na Avenida Homero Guerreiro, no campo esportivo do Centro Humanístico Vida. Esse é o segundo CHA aberto no Rio Grande do Sul. O primeiro, denominado Recomeço, foi entregue há uma semana, em Canoas, na Região Metropolitana.

Participaram da entrega o governador Eduardo Leite, o vice e coordenador do projeto, Gabriel Souza, e o secretário de Obras e Infraestrutura da Capital, André Flores, representando o prefeito Sebastião Melo.

Durante sua fala, o governador enalteceu a importância da obra, mas frisou que ainda falta muito a ser feito. “A gente assume o compromisso que isso não é o fim da jornada, apenas uma parte do caminho. Isso só acaba quando cada família estiver na sua casa permanente”, afirma.

Ele ainda parabenizou a equipe que fez a montagem e organização do local. “É importante mencionar que dois pontos do serviço público são essenciais: capricho e carinho. Esse carinho está no fator humano. São pessoas e não números. Os números são importantes,

mas não chegam perto da importância de cada ser humano”, argumentou Leite.

A preparação do terreno e a montagem das estruturas começaram, respectivamente, em 7 e 17 de junho. O período entre o início das obras e a entrega do espaço durou pouco mais de um mês. “Há 45 dias, aonde está a brinquedoteca era a goleira do campo de futebol. Então foi um esforço rápido e coletivo para levantar essa estrutura. É uma obra de acolhimento”, reforça o secretário André Flores.

O Centro Humanitário de Acolhimento Vida possui 9 mil metros quadrados de área construída. Foram instaladas estruturas em tendas com 122 dormitórios, que possuem capacidade para acolher até 848 pessoas, além de tendas multiuso e auxiliares destinadas a diversos serviços.

Esses 122 dormitórios são distribuídos em quatro alas: grupos familiares, homens, mulheres e a ala LGBTQIA+, pensada como opção para as pessoas deste grupo que se sentem vulneráveis em outros espaços.

Além disso, os banheiros são exclusivos para cada ala. No local, há também refeitório, lavanderia coletiva, berçário, fraldário, posto médico, policiamento 24h, ambientes multiuso e espaços para as crianças e de conectividade, onde os acolhidos poderão carregar seus telefones e acessar a internet.

O centro conta com serviços de água, saneamento, energia elétrica, wi-fi gratuita, assistência médica e social, atividades de integra-

ção e apoio psicológico, além de acompanhamento por psicopedagogos e pediatras especializados em desenvolvimento infantil para as crianças.

O projeto contou a participação de diversas entidades. O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac financiou a instalação das estruturas, realizada pela empresa DMDL, e a Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para as Migrações (OIM) fará a gestão do centro.

As famílias começaram a chegar logo após a cerimônia de abertura, que contou com a presença de famílias dos bairros mais atingidos pela enchente, como Humaitá, Sarandi e o Arquipélago. O acolhimento das famílias será feito por equipes que tenderão 60 pessoas por dia. A expectativa é chegar à lotação máxima até o final de julho. O espaço irá receber 850 desabrigados.

É o caso da família de Fabiano Garcia. Junto com a esposa e as duas filhas, ele alugava uma residência que ficou completamente embaixo d'água no Sarandi. “A gente está sendo ajudado, mas precisamos agradecer por isso. Aqui teremos todo o apoio necessário. Não é mesma coisa que a nossa casa, mas já é uma grande melhoria, acredito que não faltará nada”, avalia. Ele ainda mantém a esperança de que logo mais estará com a família em sua casa definitiva. “Enquanto isso não acontece, seremos gratos pelo que nós é oferecido. Já escolhemos um quatinho e fizemos a divisão do espaço”, conta o pai de família.

Trecho do vão móvel da ponte do Guaíba fechará por dois meses

/ INFRAESTRUTURA

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Quem precisa usar a ponte do Guaíba para acessar Porto Alegre ou outras cidades do interior do Estado deve ficar atento às mudanças no trânsito. O vão móvel passará por reformas e o trecho no sentido Eldorado do Sul-Capital ficará fechado por dois meses.

A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa da CCR Via Sul, concessionária que administra a via. Desde a última quarta-feira, a CCR ViaSul tem trabalhado na manutenção da estrutura da ponte entre os kms 96 e 98 da Freeway.

“Dessa forma, com a evolução das ações, está previsto o bloqueio total do tráfego pela pista Leste (sentido litoral) já a partir de segunda. A interdição será feita 24 horas por dia durante cerca de dois meses”, informa a empresa.

Posteriormente, com a con-

clusão das obras na primeira etapa, o bloqueio será implantado na pista contrária, no lado Oeste (sentido Capital-Eldorado do Sul). Da mesma forma, com interdição 24 horas pelo mesmo período de dois meses.

“Assim, ao longo dos quatro meses previstos para a finalização das ações, o tráfego irá operar em sistema de contrafluxo pela pista contrária à da execução das obras”, complementa a nota da CCR Via Sul.

Entre os serviços a serem realizados pela concessionária estão o reforço da estrutura, revitalização do pavimento e implantação de nova sinalização. A concessionária reforça, também, para que os motoristas fiquem atentos aos bloqueios que serão implantados nos dispositivos de acesso ao vão móvel. Haverá interdição de uma das faixas na alça pela avenida Castello Branco, bem como na alça pela BR-116. Também uma das faixas será fechada no acesso pela Freeway.



CCR/DIVULGAÇÃO/JC

Ponte recebe reforço da estrutura e revitalização do pavimento

Onda de frio se intensificará em todo o Estado nos próximos dias

/ CLIMA

O frio intenso que se instalou no Rio Grande desde o final do mês passado está longe de dar trégua aos gaúchos. Aliás, conforme a MetSul Meteorologia, a tendência é de que os dias mais gelados deste inverno ainda estejam por vir. Isso ocorre pois o padrão da chamada Oscilação Antártica tem favorecido sucessivas incursões de ar polar no Cone Sul da América, afetando a Argentina e o Sul do Brasil, o que vai se manter no curto prazo.

Neste final de semana, por exemplo, um reforço desse ar vindo do país vizinho deve esfriar ainda mais o território gaú-

cho, com as temperaturas mínimas voltando a ficar abaixo do 0°C em diversas áreas do Oeste e Sul do Estado. Além disso, em grande parte das regiões, a temperatura será menor que 5°C.

Antes, nesta sexta-feira, o sol voltará a aparecer no Estado, com maior nebulosidade apenas em parte do Nordeste e do Leste, incluindo a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Já entre sábado e domingo, a instabilidade retorna ao Rio Grande do Sul devido a um novo centro de baixa pressão atmosférica. O tempo tende a firmar a partir de meados da próxima semana, com expectativa de gradual aquecimento.